

Brasil tem mais beneficiários do auxílio do que empregados formais

Renda tirou 13 milhões da pobreza, mas crise fez outros 5,8 milhões caírem de faixa

Cerca de 65,4 milhões de pessoas recebem a renda emergencial de R\$ 600. O número é 75,4% maior que o de trabalhadores com carteira assinada, que somavam 37,7 milhões em julho. Em 25 estados, o número de beneficiários do auxílio supera o de empregados formalizados – as únicas exceções são Santa Catarina e Distrito Federal. Em dez estados, há mais beneficiários do Bolsa Família do que vagas preenchidas de emprego formal.

O pagamento da renda emergencial fez o número de pessoas com renda per capita abaixo de meio salário mínimo no país cair 13,1 milhões até julho, durante a pandemia, segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Coordenado pelo professor Marcelo Neri, o estudo “Qual foi o Impacto Imediato da Pandemia do Covid sobre as Classes Econômicas Brasileiras?” aponta que esse contingente representa uma queda de 20,69% dessa faixa de renda, o que equivale a um ritmo muito superior ao observado no país nos

períodos seguintes ao lançamento de planos de estabilização como o Cruzado, em 1986, e o Real, em 1994.

“A gente observa que 13,1 milhões de pessoas saíram da pobreza”, disse o professor Marcelo Neri, em entrevista à Agência Brasil. O estudo, baseado em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua Covid 19 (PNAD Covid) do IBGE, em uma comparação do ano de 2019 até julho de 2020, também mostrou que em plena pandemia as parcelas que tinham rendas per capita acima de dois salários mínimos per capita ou renda familiar em torno de R\$ 7,7 mil, perderam 5,8 milhões de pessoas.

Para Marcelo Neri, os dois movimentos impulsionam o contingente populacional intermediário compreendido entre os dois intervalos. “O estudo mostrou que 5,8 milhões caíram da faixa de dois salários mínimos per capita ou mais. Então, o grupo do meio cresceu duplamente o miolo da distribuição de renda, porque gente subiu e gente caiu. Isso dá cerca de 21 milhões de pessoas, que é mais ou menos a população da Argentina”, disse.

O professor disse que esses resultados se referem a uma situação temporária relacionada ao período de pagamento do auxílio. Agora, segundo ele, tem que ver como o governo vai conduzir a questão e como será a substituição do benefício.

Marcelo Casal Junior/ABr

